MONITOR
do DEBATE POLÍTICO
no MEIO DIGITAL

RELATÓRIO · PESQUISA DE OPINIÃO

508
entrevistas com manifestantes

4,3%
margem de erro máxima, com 95% de confiança

73,8%
confiam muito em Fernando Haddad; no PT, 40,0%

85,4%
não confiam na imprensa; nos partidos em geral, 36,6%

Esther Solano
Márcio Moretto Ribeiro
Pablo Ortellado
Coordenação da pesquisa

Ato contra o impeachment na Praça da Sé, 31 de março de 2016

Pesquisa com os participantes sobre confiança nas instituições, soluções para a crise, atitudes políticas em temas morais e polarização

Manifestação realizada na Praça da Sé, em São Paulo, para defender a permanência de Dilma Rousseff na presidência e protestar contra o impeachment. No mesmo dia, houve um grande esforço de mobilização para levar manifestantes a Brasília e pressionar o Congresso

A pesquisa deu sequência a duas outras, feitas nos atos anti-Dilma de abril e agosto de 2015, que mostraram manifestantes com descrença generalizada no sistema político, e não apenas antipetistas. Desta vez, os coordenadores quiseram saber como os manifestantes contrários ao impeachment confiam no sistema de representação, que soluções veem para a crise, se percebem a corrupção de forma seletiva e até onde a polarização chega, com boatos e a desqualificação dos adversários.

PERÍODO DAS ENTREVISTAS	31 de março de 2016, das 17h às 22h
LOCAL	Praça da Sé, em São Paulo; abordagem aleatória, distribuída por toda a extensão da praça
ENTREVISTADOS	Manifestantes maiores de 16 anos
TEMAS	Mobilização, satisfação com o governo, confiança nas instituições e nos políticos, fontes de informação, soluções para a crise, percepção da corrupção, temas morais, boatos e polarização

A pesquisa foi publicada pelo El País em 05/04/2016, no artigo de Esther Solano, Márcio Moretto Ribeiro e Pablo Ortellado, "Manifestantes anti-impeachment: um voto de confiança no sistema político".

SEÇÃO 01

Perfil, mobilização e satisfação

01

O perfil demográfico não difere muito do dos atos anti-Dilma, com muita escolaridade; quase todos vieram por conta própria, e a satisfação com o governo se divide.

NOTA Todas as tabelas mostram porcentagens sobre o total de entrevistados, salvo indicação; o verde mais forte marca os maiores valores. Os entrevistados por convocação podem ter sido poucos por um motivo excepcional: o esforço de mobilização levou muitos a Brasília no mesmo dia.

TABELA 1

Perfil social dos entrevistados

Característica	%
SEXO	
Feminino	47,0
Masculino	52,2
Não respondeu	0,8
COR	
Branca	59,4
Parda	22,4
Preta	12,6
Amarela	1,6
Indígena	0,4
Não respondeu	3,5
ESCOLARIDADE	
Fundamental incompleto	3,1
Fundamental completo	1,0
Médio incompleto	4,7
Médio completo	14,2
Superior incompleto	18,9
Superior completo	58,1

Característica	%
IDADE (ANOS)	
16 a 20	7,9
21 a 30	22,4
31 a 40	25,3
41 a 50	17,4
51 a 60	18,3
61 a 70	7,5
71 a 80	1,0
81 a 90	0,2
RENDA FAMILIAR	
Até R$ 1.760	13,8
R$ 1.760 a R$ 2.640	10,0
R$ 2.640 a R$ 4.400	22,6
R$ 4.400 a R$ 8.800	31,9
R$ 8.800 a R$ 17.600	16,3
Acima de R$ 17.600	5,3

TABELA 2

Mobilização e satisfação com o governo Dilma

COMO VEIO PARA A MANIFESTAÇÃO

Resposta	%
Veio espontaneamente	87,2
Veio atendendo convocação de sindicato ou movimento	12,8

ESTÁ SATISFEITO COM O GOVERNO DILMA?

Resposta	%
Muito satisfeito	37,2
Pouco satisfeito	50,8
Nada satisfeito	10,6
Não sei	1,0
Não respondeu	0,4

SEÇÃO 02

02

Confiança e fontes de informação

A confiança é seletiva: os manifestantes desconfiam da imprensa e dos partidos e políticos de oposição, e confiam nos movimentos sociais, nos partidos de esquerda e em suas lideranças. Entre as redes, o Facebook é a fonte de informação política mais usada.

TABELA 3

Confiança em instituições, partidos e movimentos

Item	Confia muito	Confia pouco	Não confia	Não conhece	Não respondeu
INSTITUIÇÕES POLÍTICAS					
Imprensa	1,0	13,6	85,4	–	0,0
Partidos políticos	7,9	55,5	36,6	–	0,0
ONGs	33,7	54,1	11,0	–	1,2
Movimentos sociais	79,9	17,7	2,0	–	0,4
Políticos	7,1	66,3	25,0	–	1,6
PARTIDOS					
PT	40,0	46,5	12,6	0,8	0,2
PSDB	0,6	3,3	93,7	1,6	0,8
PMDB	0,2	3,9	93,7	1,6	0,6
Rede	1,6	14,4	65,4	18,3	0,4
PSOL	32,5	42,3	21,7	3,5	0,0
MOVIMENTOS					
Movimento Brasil Livre	13,4	8,3	48,4	29,9	0,0
Secundaristas	67,3	13,6	2,2	16,7	0,2
Passe Livre	48,8	31,7	14,8	4,3	0,4
MST	77,4	17,3	2,6	2,4	0,4
MTST	77,6	16,5	1,8	4,1	0,0
Vem Pra Rua	14,2	10,6	51,0	23,8	0,4
Revoltados Online	2,4	3,9	70,5	23,0	0,2

TABELA 4

Confiança em políticos

Item	Confia muito	Confia pouco	Não confia	Não conhece	Não respondeu
Aécio Neves	0,0	0,8	96,9	2,0	0,4
Dilma Rousseff	65,7	28,9	4,7	0,4	0,2
Eduardo Cunha	0,0	0,6	97,2	1,6	0,6
Fernando Haddad	73,8	16,1	8,5	1,0	0,6
Geraldo Alckmin	0,2	4,5	93,9	0,8	0,6
Jair Bolsonaro	0,0	1,4	94,1	4,1	0,4
Jean Wyllys	58,5	20,7	13,0	7,7	0,2
José Serra	0,6	3,0	95,1	1,0	0,4
Luciana Genro	30,1	40,4	23,0	6,3	0,2
Lula	68,3	24,6	6,3	0,2	0,6
Marina Silva	5,9	28,9	62,6	2,6	0,0

TABELA 5

Fontes de informação sobre política

"O senhor se informa sobre política pelo..."

Rede social	Muito	Pouco	Nada	Não respondeu
Twitter	11,0	22,6	66,1	0,2
WhatsApp	21,9	29,9	48,0	0,2
Facebook	56,7	23,0	19,9	0,4

Soluções, corrupção e polarização

03

Predominam as soluções que aprofundam a democracia; as saídas extrapolíticas, como entregar o poder a militares ou a um juiz, têm pouca adesão. Os escândalos de corrupção são graves para a maior parte dos entrevistados, sem seletividade forte, e os boatos e as afirmações que desqualificam os adversários têm alta adesão, sinal da polarização.

TABELA 6

Soluções para a crise política

"Uma boa solução para a crise política é..."

Item	Concordo totalmente	Concordo em parte	Não concordo	Não sei	Não respondeu
ENTREGAR O PODER A					
Um político honesto	20,9	31,3	45,5	2,0	0,4
Alguém de fora do jogo político	3,7	11,2	83,7	1,0	0,4
Os militares	1,2	0,6	96,9	0,6	0,8
Um juiz honesto	3,5	6,5	88,8	0,8	0,4
AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO					
Decisões tomadas pelos próprios cidadãos, por consultas como os plebiscitos	49,6	39,2	9,8	1,2	0,2
Fortalecer organizações comunitárias como as ONGs e os movimentos sociais	67,7	27,0	4,7	0,4	0,2

TABELA 7

Gravidade dos escândalos de corrupção

Escândalo	É grave	Não é grave	Não sei ou não conheço	Não respondeu
Operação Lava Jato	89,8	6,1	3,5	0,6
Operação Zelotes	74,0	3,7	22,0	0,2
Corrupção no metrô e na CPTM	96,1	0,6	3,0	0,4
Mensalão petista	75,0	16,1	8,5	0,4
Mensalão tucano	92,9	2,6	3,9	0,6

TABELA 8

Concordância com afirmações

Afirmação	Concorda	Não sei	Não concorda	Não respondeu
TEMAS MORAIS				
É preciso descriminalizar as drogas para diminuir o encarceramento dos mais pobres	71,9	5,5	22,4	0,2
Todo tipo de abuso contra a mulher deve ser punido com prisão	83,9	4,3	11,6	0,2
Escracho contra quem viola direitos humanos é uma punição justa	42,3	18,3	39,2	0,2
BOATOS				
O juiz Sérgio Moro é filiado ao PSDB	55,7	22,8	21,3	0,2
Os protestos de junho de 2013 foram orquestrados pela direita	36,4	13,8	49,6	0,2
Os protestos contra a corrupção são articulados pelos Estados Unidos para se apropriar do pré-sal	56,7	14,6	28,5	0,2
DESQUALIFICAÇÃO DOS ADVERSÁRIOS				
Os manifestantes pró-impeachment não querem o fim da corrupção: querem apenas retirar a presidente Dilma	81,9	2,2	15,7	0,2
Quem protesta contra a corrupção é apenas a classe média que não quer que os mais pobres melhorem de vida	43,9	3,5	52,0	0,6

SEÇÃO 04

Como os números foram feitos

04

De onde vêm os números, o que mudou em relação ao relatório original e quem fez a pesquisa.

FONTE DOS DADOS

Os 508 questionários da pesquisa, em planilha. As porcentagens foram recalculadas a partir deles, com uma casa decimal, e conferidas com as tabelas do relatório original. A idade foi calculada sobre as 482 respostas válidas, como no original; respostas "negra" foram somadas a "preta". O horário das entrevistas segue o relatório original, porque parte dos horários da planilha foi registrada sem a indicação da tarde.

1 **ERRATA DO ORIGINAL**

O relatório original traz, para a cor, 60,2% de brancos, 22,7% de pardos, 12,2% de pretos e 3,0% sem resposta. A planilha disponível dá 59,4%, 22,4%, 12,6% e 3,5%, diferença de até 0,8 ponto que não se reproduz com os questionários; esta edição usa os números da planilha.

2 **OMISSÃO DO ORIGINAL**

A impressão do relatório original cortou a coluna de Revoltados Online na tabela de confiança nos movimentos; seus números vêm da planilha.

COORDENAÇÃO Esther Solano (Unifesp), Márcio Moretto Ribeiro (USP), Pablo Ortellado (USP)

INSTITUIÇÕES USP e Unifesp, em parceria

TRATAMENTO ESTATÍSTICO Andre Chalom

ENTREVISTADORES João Alexandre Fonseca, Brayan W. F. Rodrigues, Priscilla Arroyo, Gabriela de Morais Linares, Giovanna J. Patrussi, Maria Rita Moraes Castro, Sabrina Alves Santos, Flavia Loss de Araujo, Enzo Augusto B. Antonacci, Fernando Arroyo, Rafaela Viana Stephanelli, Vanda Viana Stephanelli, Leonardo Araujo de Azaredo, Hudson Moreira dos Santos, Maria Beatriz Almeida Dias, Henrique Coaracy Brasil Santana Gandolfo, Andreza Delgado Silva, Paula G. Rodrigues, Kauê Avanzi, Amanda Cristina Benedetti, Uirá Mariano Gamero, Eloisa Deveze, Renan Borges de Sousa, Alan Ferreira Silva, Wanderson da Costa Marzal, Gabrielly Oliveira de Souza, Maria Clara Cardoso (nomes como registrados no relatório original)